

PAX CHRISTI

Um Movimento Católico Internacional ao Serviço da Paz

A Pax Christi é um Movimento Católico Internacional para a Paz, fundado em França em 1945 com o objectivo de encorajar a reconciliação e a paz no seio das nações feridas pela II Guerra Mundial. Com mais de 100 organizações membros activas em todo o mundo, a Pax Christi trabalha, com todos os homens e mulheres de boa vontade, pela paz entre todos, testemunhando sempre a paz de Cristo. Através da oração, do estudo e da acção, a Pax Christi quer contribuir para “edificar um mundo verdadeiramente mais humano para todos” (*Gaudium et Spes* 77) e em todos os lugares, promovendo uma cultura de paz baseada na justiça, na reconciliação, no desenvolvimento e no respeito pela vida e pelos direitos de cada ser humano.

A Pax Christi tem estatuto consultivo nas Nações Unidas, na UNESCO e no Conselho da Europa. Em 1983 recebeu o Prémio Educação para a Paz da UNESCO e em 1987 o Prémio Mensageiro da Paz das Nações Unidas.

Pax Christi – Secção Portuguesa

Presidente

D. Januário Torgal Ferreira

Vice-presidente

Maria Margarida Saco

Secretário Geral

Manuel Quintãos

A/c CRC

Rua Castilho, 61 – 2º Dtº

1250-068 LISBOA

Tel.: 213 86 51 39

E-mail: paxchristi_pt@hotmail.com

Webpage: <http://paxchristiportugal.no.sapo.pt>

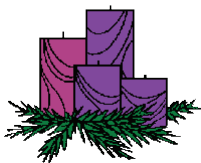


ADVENTO 2007

PARA QUE BRILHE A PAZ NA TERRA

— UMA PROPOSTA DE CELEBRAÇÃO PARA O ADVENTO —

Lisboa
Novembro de 2007



ACENDAMOS AS 4 VELAS DO ADVENTO PARA QUE BRILHE A PAZ NA TERRA

Na carta intitulada *Pacem in Terris*, “Paz na Terra”, o Papa João XXIII propõe considerar a paz como um edifício que se apoia em quatro colunas: *verdade, justiça, amor e liberdade*. Cada um desses valores deve estar presente para que existam relações boas e harmoniosas entre os povos e nações.

- ◆ A *verdade*, dizia ele, será fundamento da paz, se cada indivíduo honestamente tomar consciência não só dos próprios direitos, mas também dos seus deveres para com os outros.
- ◆ A *justiça* edificará a paz, se cada um respeitar concretamente os direitos alheios e esforçar-se por cumprir plenamente os próprios deveres para com os demais.
- ◆ O *amor* será fermento de paz, se as pessoas sentirem como próprias as necessidades dos outros e partilharem com eles o que possuem, a começar pelos valores do espírito.
- ◆ Finalmente a *liberdade* alimentará e fará frutificar a paz, se os indivíduos, na escolha dos meios para alcançá-la, seguirem a razão e assumirem corajosamente a responsabilidade dos próprios actos.

Neste **tempo de Advento de 2007**, acendamos as quatro velas da **coroa do advento** como pilares *para que brilhe a “paz na terra”*. Então a vinda de Cristo, o **Príncipe da Paz**, estará próxima e a paz não será mais uma palavra vazia. Todos os homens e mulheres de boa vontade trabalharão para restabelecer as relações da vida em sociedade sobre as bases da Verdade e construí-la-ão sobre a Justiça. A paz receberá do Amor a sua vida, e a sua plenitude expressar-se-á eficazmente na Liberdade.



A COROA DO ADVENTO

A *Coroa do Advento* — um costume que hoje se encontra quase por toda parte: nas famílias, em grupos e nas igrejas —, é um círculo de folhas verdes com alguns enfeites e quatro velas. Cada vela indica um domingo do Advento. Não há nenhuma norma para a cor das velas. Podem ser todas brancas, de diversas cores ou, de acordo com as cores litúrgicas do tempo, roxas e rosa.

Pode-se fazer também um arranjo de folhas verdes e flores com um castiçal de quatro velas. Há mil maneiras para se fazer a coroa.

No sábado à tarde ou em algum momento no primeiro domingo, acende-se uma vela. Na semana seguinte acende-se a segunda vela, e assim por diante, durante as quatro semanas que compõem este tempo litúrgico.





4º DOMINGO DE ADVENTO: LIBERDADE

1. No **4º Domingo de Advento**,
acendemos a vela da **LIBERDADE**, para agir em total consciência e responsabilidade ao serviço do bem comum.
2. Para o cristão, a liberdade não provém do homem simplesmente: ela manifesta-se na obediência à vontade de Deus e na fidelidade ao seu amor. É nisto que o discípulo de Cristo encontra a força para lutar pela liberdade neste mundo. Diante das dificuldades de tal tarefa, ele não se deixará cair na inércia e no desânimo, porque coloca a sua esperança em Deus que sustém e faz frutificar aquilo que é realizado segundo o seu Espírito. [...] Do mesmo modo que a paz, a liberdade é um esforço a ser retomado incessantemente para dar ao homem a sua plena humanidade. Não esperemos a paz do equilíbrio do terror. Não aceitemos a violência como caminho para a paz. Começemos antes por respeitar a verdadeira liberdade: a paz que disso virá a resultar estará em condições de satisfazer a expectativa do mundo; porque então ela será feita de justiça, ela estará fundada sobre a incomparável dignidade do homem livre.

JOÃO PAULO II

*Mensagem para a celebração do «Dia Mundial da Paz».
1º de Janeiro de 1981, n. 11.*

3. Senhor, nosso Deus,
neste tempo de Advento,
concede-nos que cada um de nós ouse fazer
aquele gesto de liberdade
que o aproxima dos seus irmãos
mais humildes e mais desfavorecidos,
tal como Jesus o fez.



1º DOMINGO DE ADVENTO: VERDADE

1. No **1º Domingo de Advento**,
acendemos a vela da **VERDADE**, que ilumina os direitos e os deveres mútuos de cada pessoa e de cada povo.
2. Construir a paz é tarefa de todos os homens e de todos os povos. Todos, igualmente, porque dotados de coração e de razão e feitos à imagem de Deus, são capazes de fazer o esforço de verdade e de sinceridade que consolida a paz. Para esta obra comum, eu quero convidar os cristãos a darem a contribuição específica do Evangelho, que conduz às fontes últimas da verdade, ao Verbo de Deus Encarnado. [...] Sim, o Evangelho de Cristo é um Evangelho de paz: «Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus» (Mt. 5, 9). E a força da paz evangélica é a verdade. Jesus Cristo revela ao homem a plena verdade sobre o mesmo homem; Ele restaura-o na sua verdade, reconciliando-o com Deus, reconciliando-o consigo mesmo e reconciliando-o com os outros. A verdade é a força da paz, porque ela manifesta e opera a unidade do homem com Deus, a unidade do homem em si mesmo e a unidade com os outros. A verdade que consolida a paz e que constrói a paz inclui constitutivamente o perdão e a reconciliação. Recusar o perdão e a reconciliação é enganar-nos a nós mesmos e entrar na lógica homicida da mentira.

JOÃO PAULO II

*Mensagem para a celebração do «Dia Mundial da Paz».
1º de Janeiro de 1980, n. 10.*

3. Senhor, nosso Deus,
neste tempo de Advento,
concede-nos que cada um de nós abra os olhos
para fazer a verdade em si mesmo,
na sua família, na sua vida;
que procure a verdade no mundo que o rodeia
e não recuse acolher os sinais de esperança que encontre.



2º DOMINGO DE ADVENTO: JUSTIÇA

1. No 2º Domingo de Advento, acendemos a vela da **JUSTIÇA**, para respeitar os direitos humanos e cumprir lealmente os deveres que deles decorrem.
2. Jesus Cristo é Aquele a quem nós chamamos «a nossa paz»; foi Ele que derrubou «o muro intermédio de separação, isto é, as inimizades» (Ef 2, 14), a fim de *fazer a paz*. [...] Também nós estamos chamados a ser como Cristo: a ser artífices de paz mediante a reconciliação, a cooperar com Ele na árdua tarefa de trazer a paz a esta terra, promovendo a causa da justiça para todos os povos e para todas as nações. E nunca devemos esquecer aquelas suas palavras, em que está resumida qualquer expressão perfeita da solidariedade humana: «Tudo aquilo que quereis que os homens vos façam a vós, fazei-o também vós a eles» (Mt 7, 12).

JOÃO PAULO II

Mensagem para a celebração do «Dia Mundial da Paz».
1º de Janeiro de 1987, n. 10.

3. Senhor, nosso Deus, neste tempo de Advento, concede-nos que cada um de nós responda ao Teu apelo, examinando, na verdade, o papel que pode desempenhar no desenvolvimento da justiça à sua volta e na sociedade; que faça o gesto que não ousou fazer até agora, que assuma o compromisso que não tinha ousado assumir...



3º DOMINGO DE ADVENTO: AMOR

1. No 3º Domingo de Advento, acendemos a vela do **AMOR**, em espírito de solidariedade activa, na partilha dos bens e numa troca dos valores espirituais.
2. Um sinal distintivo do cristão deve ser, hoje mais que nunca, o amor pelos pobres, os débeis, os doentes. Viver este imperioso compromisso requer uma inversão total daqueles supostos valores que induzem a procurar o bem apenas para si próprio: o poder, o prazer, o enriquecimento sem escrúpulos. É precisamente a esta conversão radical que são chamados os discípulos de Cristo. [...] Constrói-se uma sociedade verdadeiramente solidária, quando aqueles que possuem bens não se limitam a retirar apenas do supérfluo para ajudar os pobres. Além disso, não basta oferecer bens materiais; é preciso espírito de partilha, para se sentir como um título de honra a possibilidade de dedicar os próprios cuidados e serviços às necessidades dos irmãos em dificuldade. Tanto nos cristãos como nos seguidores de outras religiões e em muitos homens e mulheres de boa vontade, sente-se hoje o apelo a um estilo de vida simples como condição para que possa tornar-se realidade a equitativa partilha dos frutos da criação de Deus.

JOÃO PAULO II

Mensagem para a celebração do «Dia Mundial da Paz».
1º de Janeiro de 1998, n. 8.

3. Senhor, nosso Deus, neste tempo de Advento, concede-nos que cada um de nós se esforce para encontrar e realizar o gesto de amor que poderá fazer crescer a paz ao seu redor e no mundo, onde quer que seja capaz de o fazer.